

Ciclo de conversas com os pés assentes em Marte

Redacao



Para João Retrê, coordenador do grupo de comunicação de ciência do IA e cocoordenador deste ciclo Marte 2030, “é uma oportunidade para discutirmos os motivos que levam à necessidade e pertinência de viagens tripuladas no Espaço, com o exemplo de Marte. É também uma forma de divulgarmos algum do trabalho feito em astrofísica e nas ciências do espaço em Portugal e como isso se articula com as restantes ciências”.

Joana Lobo Antunes, coordenadora do grupo de comunicação de ciência do ITQB-NOVA e cocoordenadora do ciclo, acrescenta: “A Ciência é um processo colaborativo e de grande cooperação entre diferentes grupos de investigação, mas para isso acontecer é fundamental que haja diálogo entre diferentes áreas – como a biologia e a astrofísica. Se calhar à primeira vista podem não ter nada em comum, esperamos com este ciclo mostrar muito claramente que assim não é.”

A 13 de outubro, Zita Martins, do Instituto Superior Técnico, e Adriano Henriques, do ITQB-NOVA, irão abordar a pesquisa de vida em Marte e as razões que nos motivam a enviar missões tripuladas ao quarto planeta do Sistema Solar. A 17 de novembro, Rui Agostinho, do IA e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), e Pedro Fevereiro, do ITQB-NOVA, terão o papel de comentar os desafios tecnológicos e fisiológicos que será necessário ultrapassar nesta pioneira viagem, na estadia e no regresso.

A terceira sessão acontece a 15 de dezembro, com Pedro Machado, do IA e FCUL, e Isabel Abreu, do ITQB-NOVA, e nela serão discutidas as formas de sobreviver em Marte, desde a produção de alimentos ao consumo de recursos materiais e energéticos. Por fim, já no próximo ano, a 12 de janeiro, o ciclo encerra-se com a antecipação do futuro, de que esta aventura poderá ser apenas o primeiro passo. Nuno Santos, do IA e Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e Ricardo Louro, do ITQB-NOVA, vão sugerir os possíveis destinos no horizonte, onde se incluem os exoplanetas, dos quais já descobrimos milhares.

O ciclo MARTE 2030 decorre sempre a um sábado, entre as 21h00 e as 23h00, na Sala Luís de Freitas Branco, no CCB. Serão cobradas entradas de valor simbólico (€ 2,5) para cobrir os custos de utilização do espaço, com uma opção ainda mais económica por sessão no caso da aquisição do bilhete para o ciclo completo (€ 8).

Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade Nova de Lisboa